PREÇO : 1.000 Rs

Nº 259

A SCENA MUDA

ELEANOR BOARDMAN

FABIANO RIO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 258 — 50.° DO ANNO V

11 de Março de 1926

A SCENA MUDA

REVISTA DA SEMANA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração: Norte 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, director-gerente

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros).. 48$000
Um semestre (26 numeros).... 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero avulso.. 1$000
Numero atrazado 1$500

N. 259 — 51.° DO 5.° ANNO | RIO DE JANEIRO, 11 DE MARÇO DE 1926

REVISTA DA SEMANA

ASSIGNATURAS

Um anno.......... 50$000
Seis mezes......... 26 000
Estrangeiro........ 65 000
Numero avulso.. .. 1$200
Numero atrazado... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

MARGARET LIVINGSTON

De simples extra para estrella foi um salto! Esta phrase expressiva resume a notavel carreira de Margaret Livingston, que desempenha agora os principaes papeis da serie especial de William Fox,

Miss Livingston nasceu e foi educada em Salte Lake City, no Estado de Utah. Eram seus pais membros d'esse valoroso exercito de pioneiros, que levantou em Utah a Marmon Church. Fixaram sua residencia em Salte Lake City, onde viviam quando Margaret começou apensar na vida dos studios.

Aos dezeseis annos, resolveu ser uma estrella cinematographica e partiu para Hollywood. Unindo-se a esses milhares de outras moças, que procuram atravessar os portões da fama e da riqueza, conseguiu, afinal, encontrar trabalho. Depois de ter sido empregada varias vezes como *extra*, um director, certo dia, notou que ella era exactamente o typo de que precisava para a sua proxima producção e offereceu-lhe uma occasião propicia para subir. Proseguindo com realce nos papeis, que lhe eram distribuidos miss Livingston foi escolhida para o primeiro papel feminino a contrascenar com Henry B. Walthall, então um dos astros mais populares da scena muda, como o já tinha sido da sce-

(Continúa na pag. 34)

A senhorita Dolores del Rio da «Paramount».

Este numero consta de 36 paginas

Pés cautelosos

Film da *Producers Distributing*, tendo como *protagonistas* HARRY CAREY e LILIAN RICH.

Lá no extremo Oeste dos stados Unidos, onde o direito é sempre do mais valente, distinguia-se Pat Halalan, o sheriff de um logarejo uor sua coragem e intreuidez9 Elle, porem, não se sentia satisfeito com aquella vida, pois suas ambições eram bem outras. Seu modo de proceder fazia com que toda a gente gostasse d'elle9 Tinha, pore,m um defeito: era pobre.

Este defeito servia talvec de motivo principal para que a moça de quem elle ostava, Virginia, não lhe disuensasse a devida attenção, apezar da côrte que Pat lhe fazia. Um dia, porem, a fortuna lhe sorriu. Recebeu da California uma carta em que lhe davam a noticia do fallecimento de seu tio, deixando-lhe compensadora fortuna. Era o que elle mais desejava, uois assim poderia gozar melhor a vida, nem se incommodando mais com Virginia, que nesta altura começou a ser mais amavel, para com elle.

Pat deu-lhe todos os nickeis, dizendo: — Isto não é coragem, menina.

Nada, porem, o fez desistir da viagem á cidade, onde se installou em luxuoso hotel, com seu inseparavel amigo, um cão, tomando para melhor figuração, um secretario. A vida da cidade, porem, não era como elle pensava, pois não havia alli um bom cavallo para se andar e as aventuras perigosas do sertão.

Um dia porem, no restaurant do Leque Vermelho, onde costumava ir, Pat encontrou, uma noite, uma moça, que lhe fez alguns signaes com os olhos. Estava, porem, acompanhada por um cavalheiro de aspecto sisudo, que parecia ser muito grosseiro e, a todo o momento queria metter-se embrigas. A moça, porem, com ameaças, conseguiu que seu valente companheiro desistisse de maltratar Pat.

A vida começou então a lhe parecer mais interessante; mas a noite, em vez de ir para a cama, elle, entediado, preferia andar em correrias pelas ruas.

Uma noite, quando ia sahir ouviu passos no aposento contiguo e poz-se á espera. Uma linda moça maltrapilha surgiu-lhe de subito pela frente e, de revolver em punho, exigiu-lhe dinheiro.

Aquella infeliz, ainda tão moça e tão bonita era uma ladra conhecida pelo nome de "Pés Cautelosos" e que, ha muito, vinha dando que fazer á policia. Estava ao ser-

Sabendo quem era o dono do broche Pat foi immediatamente restituil-o.

E elle algemou a pequenina ladra para que ella não fugisse.

Tremulo de emoção Pat amparou-a.

viço de um bando de ladrões temiveis, que se aproveitavam de sua pobreza e exigiam d'ella que vivesse assim.

Pat achou muita graça naquella valente moça e offereceu-lhe todos os nickeis que tinha então no bolso. Depois teve a ideia de tirar partido d'aquella visita e começou por censural-a pela profissão que adoptára. Fosse ella para o Oeste e veria como sua existencia se tornaria melhor, com bellos passeios e muita alegria e fartura. Ella porem não queria saber d'aquellas conversas. O que queria era

(Continúa na pag. 34).

Diante d'aquella situação foram obrigados a dizer que eram casados.

SANGUE BEMDITO

Film da *Prefered Pictures*, tendo como principaes intrepretes — OWEN MOORE, MADGE BELLAMY, BRYANT WASHBURN e MARY CARR..

***

O casal Randal, ha muito se havia divorciado. Laura Randal, typo da mulher presumpçosa, fôra a causa do divorcio; mas, agora, com a acclamação de seu marido, Arthur, para o cargo de promotor publico, pelos grandes merecimentos de que déra provas, sentia-se vaidosa e sentia desejos de voltar para sua companhia, afim de gosar a importancia de sua posição. E, para justificar sua pretenção, dizia promover essa reconciliação por causa de Bobby, o interessante filhinho do casal.

Entretanto, Arthur, correcto e justiceiro, sabia dar á ex-esposa o tratamento que ella merecia. Em uma festa em casa da Sra. Laird, onde Laura fez todo o empenho em comparecer, sabendo que Arthur lá estaria, os dois foram postos frente a frente, com grande colera do rapaz. O proprio filho do casal. Bobby, não queria saber de sua mãi, sendo todo dedicado á filha da senhora Laird, a linda Joan, que o tratava carinhosamente. Por isso mesmo Laura dedicava a Joan á mais feroz antipathia, chamando-a, todas as vezes em que se lhe offerecia occasião, uma parasyta, negando o bello coração que batia no peito d'aquella moça.

Nessa noite a festa decorreu sem incidentes, a não ser a insistencia de Laura para que seu Arthur voltasse as bôas com ella.

Arthur tomou-a nos braços e levou-a com extremecido carinho.

Arthur manteve-se surdo a todas as supplicas.

Joan era de uma encantadora meiguice.

Depois da festa, vieram dizer ao rapaz que Bobby se queixava de doente. Correram todos e verificaram que de facto a creança apresentava symptomas graves. Chamado o medico, o Dr. Broocks, declarou logo tratar-se de variola, sendo necessario immediato combate ao mal.

Obrigado a ficar em casa da Sra. Laird, Arthur alli encontrou quem velasse por seu filho como se sua mãi fosse, Joan que era muito affeiçoada a Bobby e este ainda mais a ella. Por isso que coube á moça a tarefa delicada de tratar do doentinho e em poucos dias, a molestia, tendo sido atacada de prompto, cedeu e a creança poude ser removida para casa, acompanhada pelas duas bôas senhoras.

Laura porem continuava em sua luta. Agora, alliada ao Dr. Broocks, fizera com que este levasse uma carta a Joan, contando-lhe uma falsa historia do motivo de seu divorcio, sem ao menos ter o pejo de mentir, quanto á origem legitima da creança. Julgando essa carta verdadeira Joan teve impetos de tudo dizer a Arthur, mas conteve-se a tempo.

Laura, então, planejou um meio para se apoderar de Bobby. Approveitou uma occasião, em que Joan estava no jardim com elle e, fingindo-se chorosa, pediu á moça, por tudo quanto havia de sagrado neste mundo que a deixasse beijar seu filho. E apenas d'elle se apoderou, prostou a pobre moça no solo, emquanto Broocks segurava o menino para que ella désse toda a velocidade ao vehiculo.

Partiram então em carreira desabalada. Fugiam levando a creança. Desesperada, Joan correu á casa para avisar sua mãi do que acontecera e, em seguida, lançou-se noutro automovel em perseguição dos raptores.

Arthur, na volta, ouvindo a narração da Sra. Laird, não quiz acreditar em tanta infamia e julgou haver combinação entre as duas, Laura e Joan, pois esta ultima, já lhe havia dito considerar injusto separar-se um filho de sua mãi. E tão furioso ficou que a Sra. Laird se retirou de sua casa.

Joan, porem não apparecia. E' que o automovel de Laura, na velocidade que ia, foi de encontro a um muro, rolando com os passageiros de grande altura. O menino não foi encontrado pelas pessôas que acudiram, sendo os dois levados para um hospital. Foi Joan quem conseguiu encontrar o pequenino mas numa tal cavidade que de lá não puderam sahir. Trez dias e trez noites alli ficaram, sem alimento. E foi o sangue da moça que serviu para que Bobby não morresse de fome, durante todo esse tempo. Foram por fim encontrados os dois, quasi mortos de inanição. Asthur agora reconhecido e arrependido do juizo, que fizera de Joan, pede-lhe perdão e declara-se seu escravo eterno.

Laura antes de morrer no hospital escrevera uma carta desdizendo as mentiras, que contára sobre Joan, de modo que a moça poude acceitar o que Arthur lhe offerecia em troca de seus sacrificios: seu coração.

Joan detivera-se assombrada ante tamanho cynismo.

Laura não perdia uma occasião para manifestar sua antipathia pela filha da Sra. Laird.

m baixo: Ella pediu-lhe que ao menos a deixasse beijar seu filhinho.

Perigos do mar

Film da *Columb'a Fictures*, tendo como protagonista ELAINE HAMMERSTEIN.

* * *

Contrariada em seus amores Rose Le Coeur, filha do grande proprietario Amos Moore, abandonou a casa paterna e seguiu para a França, com seu esposo, porem logo depois enviuvou. Obrigada a regressar muitos annos depois á patria, ella, agora, trazia mais uma descendente de sua raça, uma linda menina, que sentia grande desejo de conhecer seu avô.

Em caminho, porem, como a guerra estivesse ainda produzindo seus effeitos desastrosos, o Lucerno navio em que viajavam foi posto ao fundo, sendo esse naufragio tão terrivel devido ao máu estado dos apparelhos de salvação, que, dias depois, apenas se viam sobreviventes trez tripulantes: Ralph Sheldon, seu irmão Jimm e Pete, um velho lobo do mar, que já não sentia grandes sustos quando facto similhante acontecia. De posse de um pequeno barco, os trez homens tiveram que remar sem descanso para alcançar ao menos á vista, um pedaço de terra. Lá adeante encontraram numa boia fragil uma creança quasi morta. Era a filha de Rose Le Coeur.

Jim homem de genio violento quiz abandonar a creança, porem Ralph a isto se oppoz, levando-a com elles.

Muitos annos são passados, e vamos encontrar nossos heroes a bordo de uma escuna, que fazia prolongadas viagens. Rose, agora uma bella moça, era toda amores pelo valente Ralph.

Jimmins cada vez peior nas manifestações de seu genio brutal.

(Continúa na pag. 33).

O navio fôra torpedeado e ia naufragar...

Ralph, obrigado a partir deixou Rose recommendada a seus amigos.

Travou-se entre os dous irmãos uma luta implacavel.

Em nome do amor

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Raul Melnotte — RICARDO CORTEZ
Maria Dufrayne — GRETA NISSEN
Pedro Glavis — WALLACE BEERY
O marquez de Beausant — RAYMOND HATTON
Mme. Dufrayne — LILLIAN LEIGHTON
Mme. Melnotte — EDYTHE CHAPMAN
Dumas Difrayne — *Richard Arlen*

* * *

Depois de muitos annos de residencia em Chicago, Raul Melnotte regressa á França, seu paiz natal, acompanhado por sua progenitora, uma bôa senhora, cuja unica fraqueza era gostar immensamente de Chicago, a cidade, que já uma vez mereceu a pecha de ser chamada o" açougue do mundo". Raul, ao contrario, preferia a pequena aldeia onde nascera pois, a despeito do tempo decorrido, ella ainda lhe vivia na imaginação com aquella creaturinha, que alli ficára — seu primeiro amor.

Sim, fôra na vespera de sua partida para a America para, onde ia em busca de fortuna, que, em confidencia com o formosa Maria, elle lhe promettera que um dia voltaria com muitos haveres, para comprarem um castello sobre as montanhas visinhas, onde se casariam e iriam viver, entre risos e venturas...

— Vai, meu Raul e fica descansado que não me casarei senão comtigo — dissera-lhe Maria nesse doce colloquio...

E foi ainda embalado pela musica d'aquella promessa de fidelidade e amor sem fim que Raul se decidiu a vender a sua bem afreguezada garage de Chicago para regressar a sua aldeiasinha, onde ainda o devia estar espe-

Convencida de que é amada por um principe, a orgulhosa Maria, repelle os galanteios do arruinado marquez de Beausant.

Com o aspecto e o titulo de principe Raul não tardou a vêr Maria em seus braços.

Minha querida... Tu és de facto digna de um principe — exclamou Mme. Dufrayne.

rando sua nunca esquecida Maria a construir castellos em seus sonhos de moça.

Mas, ah!, quão amargas são as desillusões nesta vida! De regresso á aldeia, Raul verifica que é no antigo castello, que agora reside sua noiva de outr'ora, sua querida Maria, que, durante sua ausencia se tornára rica e orgulhosa e cujo unico desejo é, agora casar-se com um nobre qualquer que lhe traga um titulo aristocratico.

— O dinheiro pôz a perder a nossa Maria. Desde que seus pais compraram o castello da collina, a soberba tornou-a céga a ponto de nem mais conhecer os antigos visinhos — diz a Raul uma aldeã conhecida a quem pedira informações sobre a ingrata.

Mas, a despeito do tremendo desengano, que essa noticia lhe proporcionára, Raul não se deu por vencido de um todo e continuou decidido a reconquistar o coração de sua antiga namorada.

Passa-se algum tempo Raul compra uma velha garage, que havia no logar e moderniza-a á feição da que outr'ora tivera em Chicago. Seus negocios vão prosperando pouco a pouco e, se bem que tenha que redobrar as horas de trabalho, nem por isso lhe falta tempo para todos os dias e dissimuladamente, mandar um lindo ramo de flôres naturaes a Maria. Esta, porem, enlevada, em seus sonhos de grandeza, recebe as flôres com deleite na persuasão de que lhe são mandadas pelo principe de Como, um fidalgo italiano que anda viajando incognito pela França. A Sra. Dufrayne, mãi de Maria, vê naquelle bello gesto, a cada dia mysteriosamente repetido, um pretendente de fina estirpe, não fazendo pos isso questão de que a filha despreze as pretenções do marquez de Beausant, um aristocrata arruinado, assim como as do cervejeiro Pedro Glavis, que outro titulo não tem senão o que lhe outorgam seus milhões.

Mme. Dufrayne ouvia assombrada as queixas do millionario.

Por fim, uma bella manhã, Raul não podendo guardar por mais tempo seu incognito, resolve chamar Maria ao telephone e revela-lhe seu segredo.

— Quer saber quem é a pessôa que lhe está mandando aquellas flôres todos os dias? — perguntou logo que se viu em communicação com a jovem.

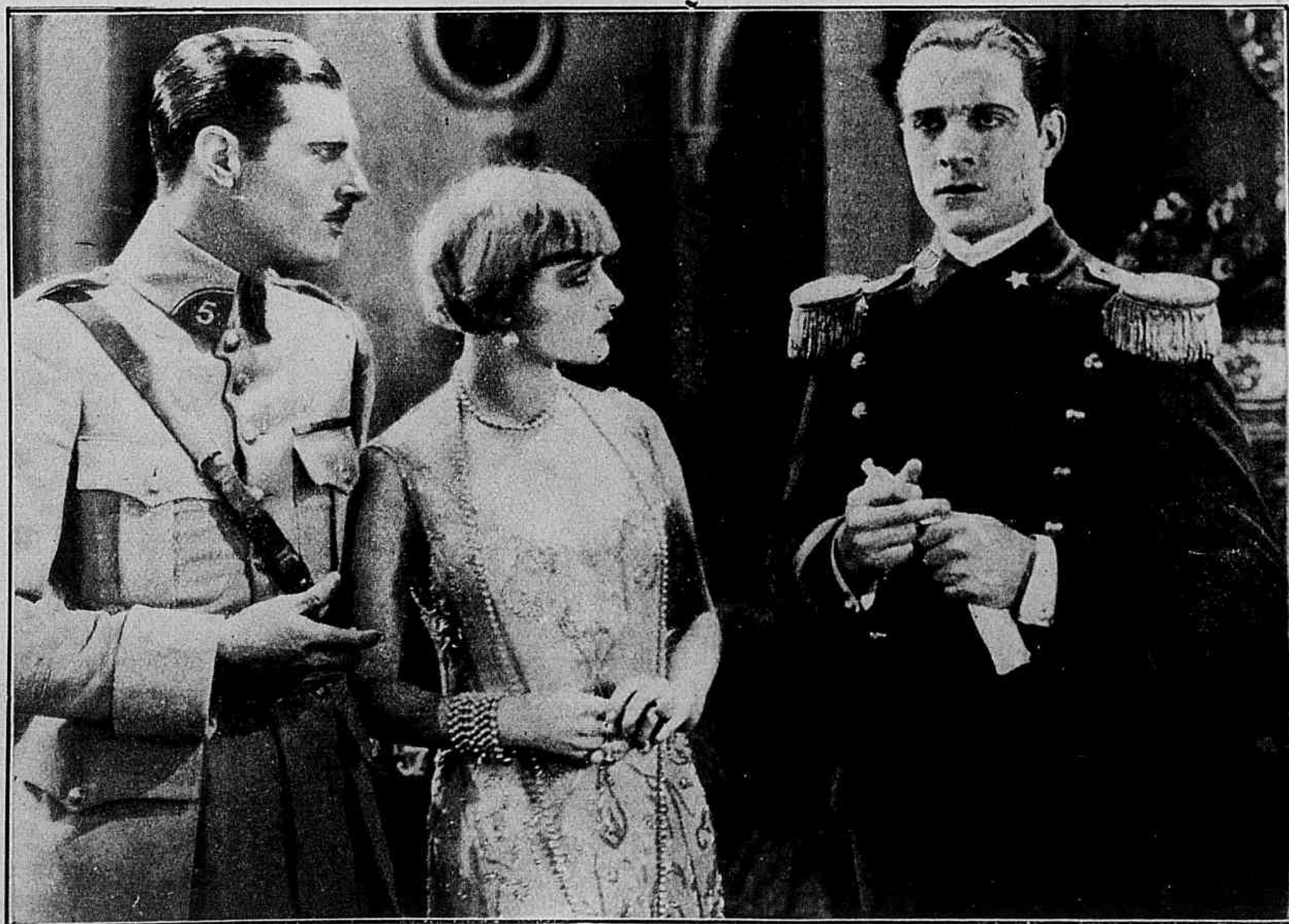
— Não me parece ser difficil adivinhal-o... — replica uma voz feminina.

— Oxalá não soffra um terrivel desengano ao fazer a descoberta ... — diz o rapaz, que, notando que ella não respondia, accrescenta:

— Está me parecendo que de facto se engana, pois o "principe" não passa de mecanico de garage!

— Um mecanico de garage, sujo... cheirando a oleo!? Como se atreve então a chamar-me ao telephone? — exclama a jovem indignada.

Raul colloca o receptor telephonico, no gancho e affastou-se sem dizer palavra, emquanto que Maria, do outro lado, dava expansão a sua colera pelo inesperado descobrimento, que lhe era feito.

Naquella mesma noite, Raul vai a

Uma apresentação difficil.

Raul teve o mais triste desengano no dia em que lhe revelou seu segredo pelo telephone

Raul sahiu profundamente triste da casa da aldeã, que lhe déra informações sobre Maria.

uma casa de bebidas do logar e pede que lhe sirvam uma garrafa de cognac, evidentemente pensando em embriagar-se para esquecer suas maguas.

Ora, em uma mesa contigua achavam-se o orgulhoso marquez de Beausant ao lado do fleugmatico millionario Pedro Glavis. Um dos creados do castello traz ao botequim a noticia da historia da telephonada mysteriosa e todos alli presentes commentam o caso a seu modo, entre risos e gargalhadas. Raul ouve e sente-se horivelmente humilhado. Mas o marquez de Beausant e o cervejeiro plebeu vêem no incidente uma magnifica op-

(Continúa na pag. 31).

Porque me enganou d'esse modo ?

Ricardo Cortez e Greta Nissen nos papeis de *Raul* e *Maria*.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

ENDEREÇOS DE ASTROS DO ÉCRAN

Alyce Mills, Raymond Hatton, Theodore Roberts, Alice Joyce, Bessie Love, Laska Winter, Lawrence Gray, Betty Bronson, Pola Negri, Lois Wilson, Esther Ralston, Mary Brian, Neil Hamilton, Billie Dove, Betty Compson, Richard Dix, Ricardo Cortez, Adolphe Menjou, Raymond Griffith, William Collier, Jr., Kathryn Hill, Wallace Beery, Jack Holt, Greta Nissen, Florence Vidor, Douglas Fairbanks, Jr. e Kathlyn Williams — *Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California (U. S.)*

Kathleen Key, Carmel Myers, Antonio Moreno, Lew Cody, Constance Bennett, May MacAvoy, Alice Terry, Ramon Novarro, Norma Shearer, John Gilbert, Zazu Pitts, Claire Windsor, William Haines, Lon Chaney, Aileen Pringle, Sally O' Neil, Helene D'Algy, Rennée Adorée, Marion Davies, Conrad Nagel, Mae Busch, Lillian Gish, Pauline Starke, Eleanor Boardman e Paulette Duval — *Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California (U. S.)*

Viola Dana, Dorothy Seastrom, Rudolph Valentino, Blanche Sweet, Lewis Stone, Dorothy Sebastian, Teddy Sampson, Gertrude Short, Belle Bennett, VictorMacLaglen, Ian Keith, Colleen Moore, Vilma Banky, Ronald Colman, Jack Mulhall, Corinne Griffith, Myrtle Stedman, Norma e Constance Talmadge, May Allison, Conway Tearle, Anna Q. Nilsson, Lloyd Hughes e Eugene O' Brien — *United Studios, Hollywood, California (U. S.)*

Virginia Valli, Reginald Denny, Hoot Gibson, Margaret Livingston, Marc Mac Dermott, Mary Philbin, Laura La Plante, Marian Nixon, Bert Lytell, Pat O' Malley, Lola Todd, Art Acord, Louise Lorraine, Nina Romano, House Peters, Josie Sedgwick, Norman Kerry e Mary Mc Allister — *Universal Studios, Universal City, California (U. S.)*

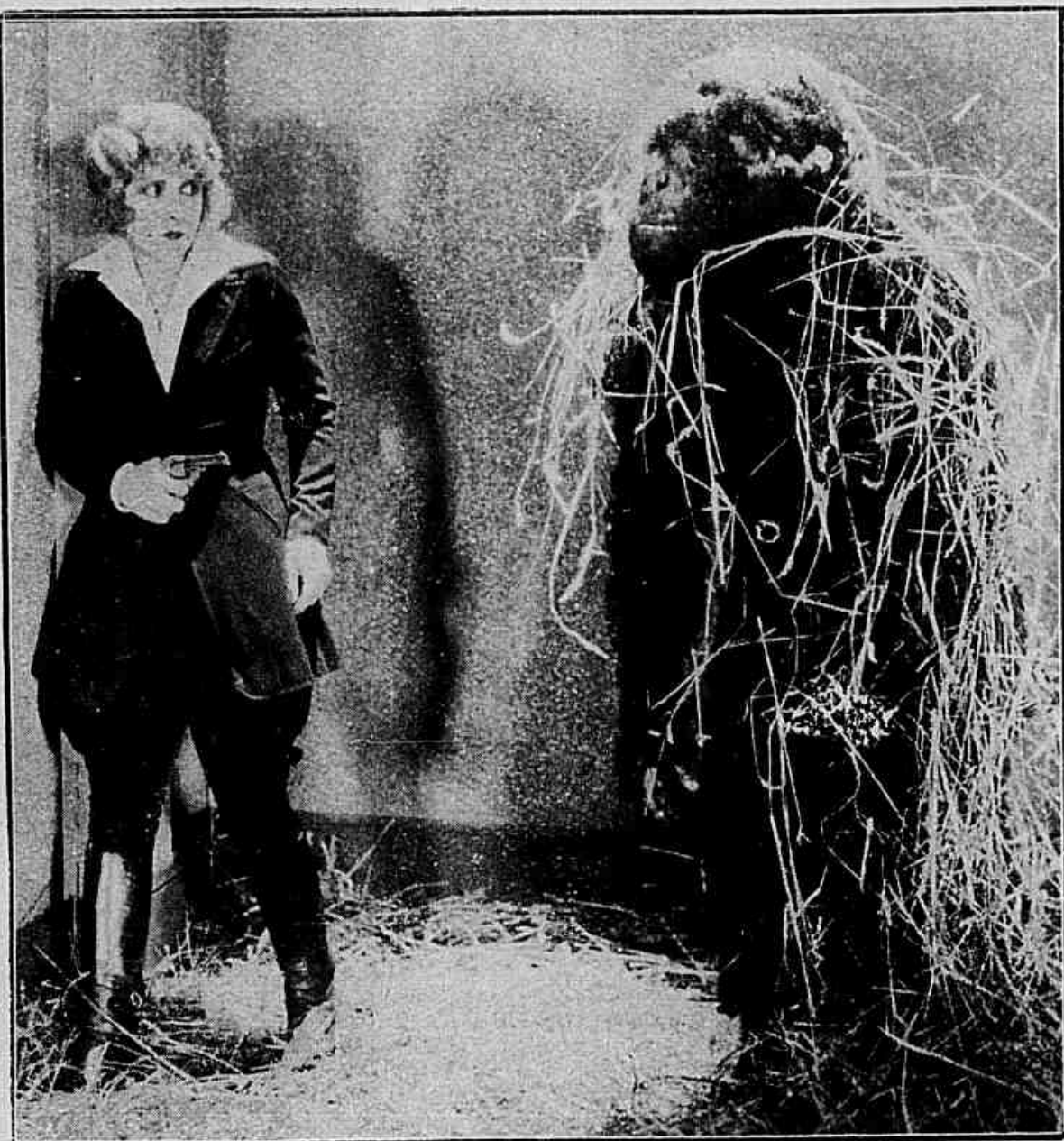
Rod La Rocque, Leatrice Joy, Edmund Burns, Jocelyn Lee, Rita Carita, Lilian Rich, Julia Faye, Vera Reynolds, Jeta Goudal, Majel Coleman e Sally Rand — *Cecil B. De Mille Studios, Culver City California.*

Betty Blythe e George Hackathorne — *Aos cuidados de Hall Howe, 7 East Forty-second Street, New York City (U. S.)*

Bebé Daniels, Thomas Meighan, Diana Kane, Carol Dempster e James Kirkwood — *Famous Players-Lasky Studio, Sisth and Pierce Avenues, Long Island City (U. S.)*

(Continúa na pagina 30).

MISS KATHLEEN KEY, DA METRO.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — Miss **AILEEN PRINGLE**, DA *Metro Goldwyn.*

Vendo-se de subito diante do enorme chimpanzé, Pearl empunhou o revolver.

Com admiravel coragem Pearl precipitou-se.

O THESOURO OCCULTO

Film em séries da *Pathé-serial* tendo como interprete PEARL WHITE.

(CONTINUAÇÃO)

1.° EPISODIO — O DESCONHECIDO

No velho arranha-céu de New York, enterrado nos seus subterraneos, existia um thesouro maravilhoso, que fôra descoberto por um dos moradores da casa. Era d'esse thesouro que provinham os diamantes, que Jude possuia. Esse homem, então pobre, veiu por accaso a saber da descoberta do thesouro. Assassinou covardemente seu descobridor e apossou-se dos diamantes, que encontrou em poder d'elle. Para desenterrar o thesouro era, entretanto, preciso arrazar o arranha-céu e Jude procurava compral-o para esse fim.

Diante da recusa de Pearl de lhe vender suas acções, pozse em campo e armou-lhe uma cilada com o fim de fazel-a cahir nas garras da policia. Pearl poude escapar, mas, sem o esperar, cahiu em poder de Jude.

2.° EPISODIO — NAS GARRAS DO INIMIGO

Pearl Travers não se poude livrar de Jude Deering. O perverso levou-a para sua casa e, uma vez alli, quiz obrigal-a a assignar uma declaração de venda das acções de arranha-céu por elle pretendido. Eis o que o bandido lhe disse:

— A senhorita é accusada de um assassinato. Bem sei que o não praticou mas todas as apparencias lhe são contrarias. Não ha, pois, maneira de escapar a uma condemnação. Encontraram-a no gabinete de um homem, que tambem possue acções do arranha-céu e sabe-se que a senhora só foi lá com o intuito de adquirir essas acções. Esse homem, um negociante muito estimado, estava á morte, em virtude de uma luta, que manteve com alguem. A senhora, mal presentiu a approximação da policia, tratou de fugir e conseguiu-o, mas, como vê, para cahir em meu poder. Não se assuste, porem. Eu a salvarei. Comquanto pareça inimigo, não o sou; ou antes sel-o-hei, mas sómente se a senhora se obstinar em não me vender as acções do Central Building.

(Continúa no proximo numero).

Mais uma vez a intervenção de "mister Jones" salvava Pearl.

PERDÔA-ME MÃI!

Film da *Vitagraph*, tendo como interpretes principaes — ALICE CALHOUN e CULLEN LANDIS

***

HA sempre nas pequenas cidades do interior uma familia, que se destaca por sua importancia, sua nobreza, sua fortuna, seja qual fôr d'esses mo-

Era aquelle o seu amado de quem o destino devia separal-a.

Alice educára seu unico filho com grandes cuidados.

Elle inventára um typo de automovel, que era então uma novidade.

tivos, ella a primeira do logar. A de que se trata aqui era a familia Amberton, dona de um magnifico palacete, que lhe custára o sufficiente para tornar feliz qualquer creatura.

O velho major Amberton tinha uma filha unica, uma moça chamada Alice que era muito requestrada pelos elegantes do logar. Nessa corrida ao matrimonio levavam vantagem dois rapazes, um dos quaes era verdadeiramente querido por Alice. Porem ella não se casou, com o homem amado, mas com o outro, por um simples capricho do destino.

O moço assim desprezado mudou de terra e, annos depois, a fortuna lhe sorriu e elle se tornou um grande industrial, tendo inventado um curioso typo de carro, que se movia por si proprio, dispensando animaes. Era o automovel, então em sua infancia.

Quanto a Alice tivera um unico filho, que crescera em meio do maior luxo e por isso se tornára uma creatura de desmedido orgulho, cioso do seu nome, o altivo nome dos Amberton.

Seu pai morrera mas seu avô não media sacrificios para que nada faltasse a esse neto que-

(Continúa na pag. 34).

Ao lado: — O velho tabellião fez severas advertencias ao rapaz sobre sua inconsciencia e vaidade.

OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMATOGRAPHO — Miss **MADGE BELLAMY**, DA *Fox*.

Um rasgo de valor

Film da Universal, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jack Bannister — JACK HOXIE
Inez Remado — CATHLEEN CALHOUM
Bud Latham — DUKE R. LEE
José Remado — WILLIAM WELSH
Benito Monacal — WILLIAM A. STEELE

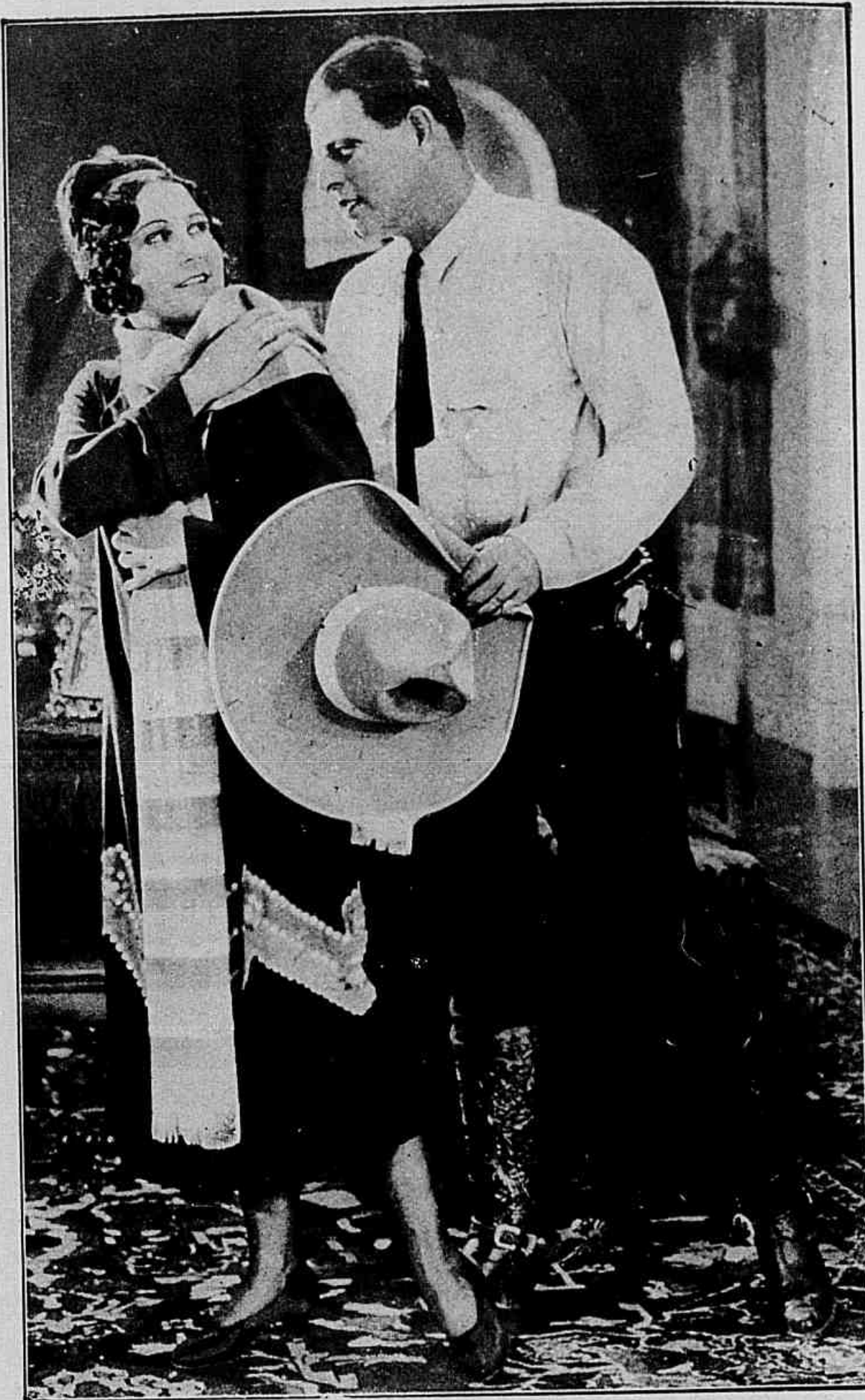
* * *

Jack Bannister, um jovem valente como as armas e amigo de aventuras, passára muitos annos entre os "cow-boys" norte-americanos. Regressára, por fim, á patria, quando sua velha e querida progenitora cerrára os olhos, colhida pela Parca implacavel.

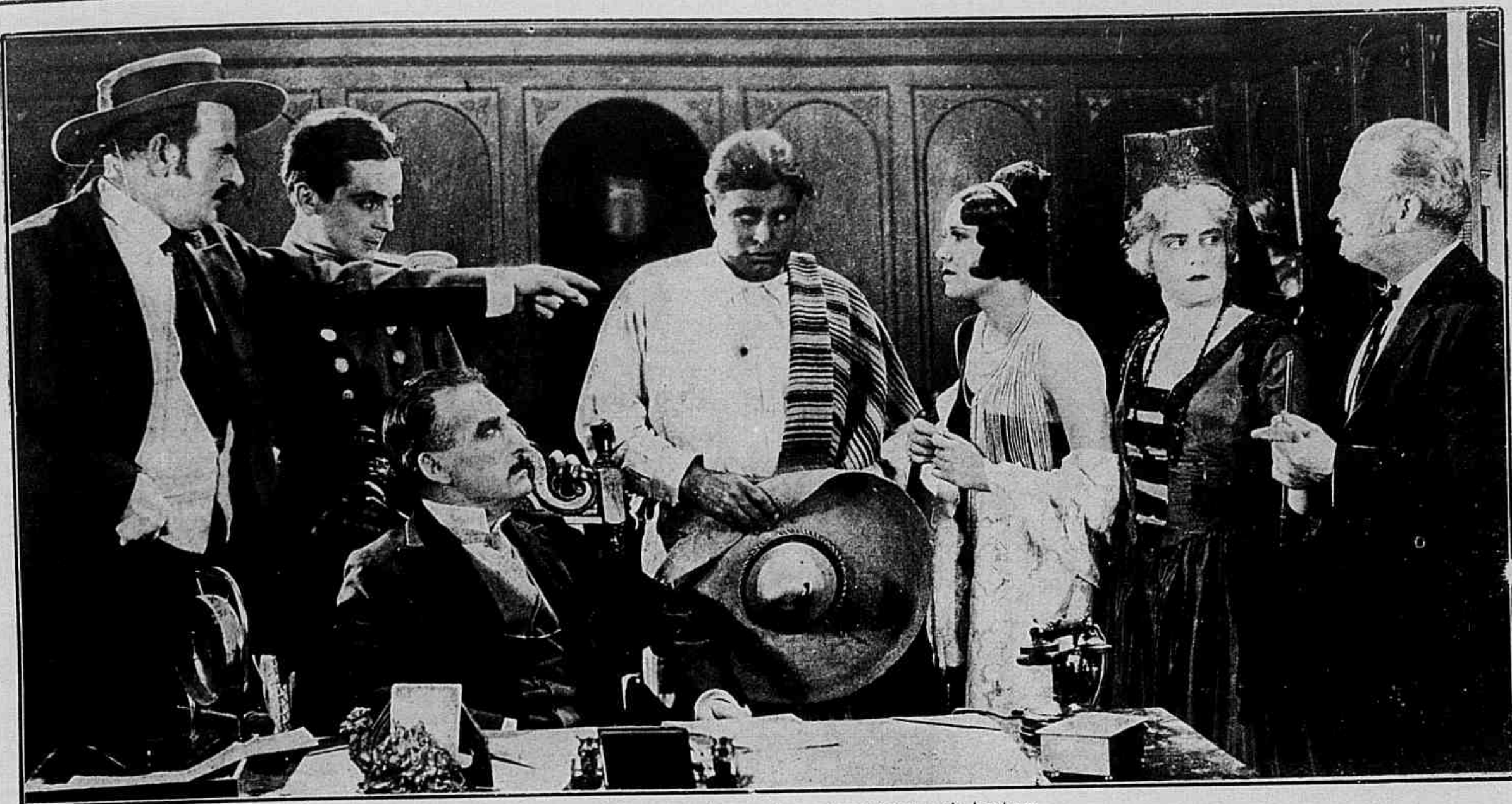
Mas como não se podia separar dos velhos amigos e companheiros, Jack Bannster levou varios d'elles para a America Central, installando-os em sua fazenda, onde, irrequietos e tumultuosos elles começaram logo a praticar varias façanhas, que exigiram a intervenção do consul norte-americano, chamado a attender a reclamações de autoridades do paiz.

Estavam as cousas nesse pé, quando, por occasião de uma festa popular, Jack Bannister teve a surpreza de tornar a encontrar um antigo camarada de proezas no Oeste, um camarada, que, já uma vez, lhe salvára a vida, em circumstancias bem tragicas.

Era Benito Monacal, que, depois de palestrar longamente com Jack, revelou-lhe estar alli em missão bem difficil. Ia levar certos documentos a José Remado, um foragido politico, cujo maior inimigo era um tal Bud Latham, que queria a viva força se apoderar d'esses papeis, pelos quaes os chefes politicos do logar lhe dariam uma fortuna.

Benito parte, mas, em vez de ser elle o portador dos preciosos documentos pede a Jack que os

Foi alli que elle conheceu a linda Ignez, filha do Sr. José Remado.

Ignez a principio receiava dar-lhe attenção.

Jack enfrentou corajosamente seu perseguidor.

Jack preparou-se para desmanchar a nova intriga de Latham.

leve a seu destino. Como já receiava Monacal é atacado em caminho e assassinado, mas morre na certeza de que Latham não conseguiria seu nituito.

Jack, disposto a executar a missão que o amigo lhe confiára, parte para as montanhas, onde, depois de varios incidentes, conhece a linda Ignez, filha de José Remado, uma valorosa moça, da qual elle se enamora e que, a principio, não lhe liga grande importancia.

D'ahi por deante, trava-se a luta entre Jack, que se constitue defensor de José Remado e de sua filha e Latham, cada vez mais disposto a se apoderar dos titulos das terras pertencentes ao velho e perseguido politico.

A luta foi porfiada e tremenda porem Jack resolve enfrentar com ousadia e habilidade todos os perigos, conseguindo evitar todas as tetricas manobras de Latham, de cujas garras salvou tambem a linda e apaixonada Ignez.

Os dias difficeis haviam passado, afinal e Jack poude conhecer a ventura, ao lado da creatura amada, pela qual tantas vezes arriscára a vida.

Uma festa de cow-boys na America Central.

❀ ❀ ❀

André Lanoy, famoso actor francez e um dos primeiros de seu paiz, abandonou o palco pela tela. Foi contractado para representar o papel de "Ludvig", o anarchista, no film Monte Carlo, para a Metro-Goldwin.

Lanoy foi contractado na França pelo famoso director D. W. Griffith em 1909 e até agora pertenceu a sua companhia.

Alem de Lanoy na comedia Monte Carlo apparecerão notaveis artistas como, Lew Cody, Gertrude Olmstead, Roy D'Arcy, Harry Myers, Karl Dane, Cesare Gravina, Trixie Eriganza, ZaSu Pitts, Eugene Borden e Arthur Hoyt.

O APPARATO NO CINEMATOGRAPHO — Uma scena do film *A Mosca Negra*.

O CORAÇÃO NÃO ENVELHECE

Film da Fox com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bill Jones — JAY HUNT
Millie — MADGE BELLAMY
John Marvin — WALLACE MAC DONALD
O juiz Lemuel Townsend — J. FARREL MAC DONALD
Margaret Davis — ETHEL CLAYTON
Raymond Thomas — *Richard Trawers*
O sheriff — *James Marcus*
Mrs. Bill Jones — EDYTHE CHAPMAN
Zeb — OTIS HARLAN
Hannond — *Brandon Hurst*

***

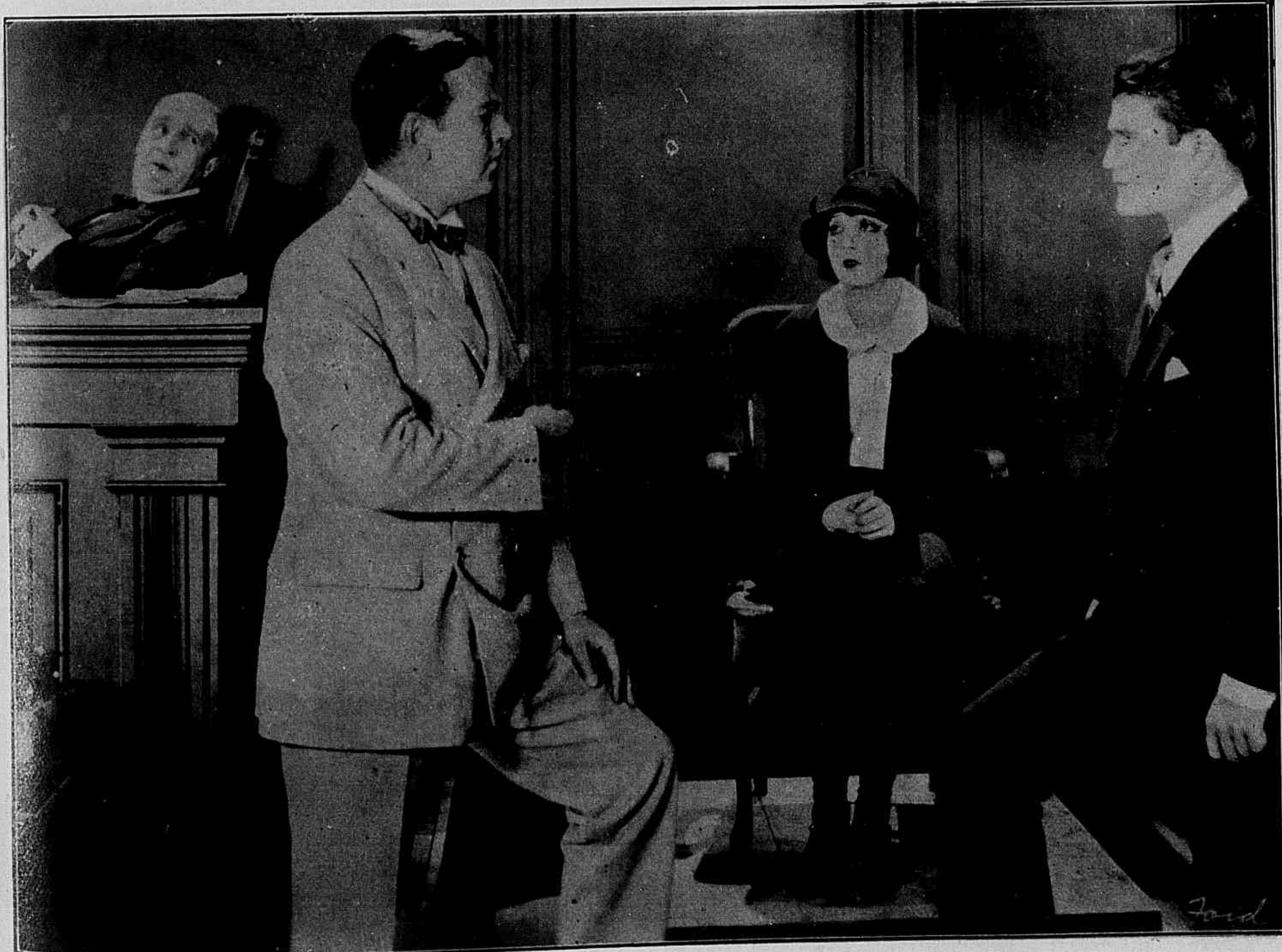
Na fronteira de Nevada e da California, precisamente em sua linha divisoria, levantava-se o hotel Calivada, no tempo em que a lei secca não estava ainda em execução. Esse hotel era dirigido pela activa Sra. Jones emquanto seu marido, Bill Jones — uma creatura a quem a existencia não dava preoccupações de maior monta — se entregava exclusivamente a sua paixão pelo alcool, em companhia de seu pittoresco amigo Zeb, gozando as delicias de uma vida de preguiçoso. Era, porem, uma alma simples, a de Bill Jones, que se tornára popular na cidade, a ponto do rapazio o conhecer pela alcunha do "Malaquias", com o que elle não se irritava.

Ella agora comprehendia as bôas intenções de seu amado.

Para occultar a sua esposa seu vicio, Malaquias escondia enterradas no jardim do hotel suas queridas garrafas de bebidas, o que ainda assim o não livrava das censuras da mulher sempre que elle lhe apparecia cheirando a alcool.

Não obstante estes pequenos precalços, a vida no hotel Calivada corria relativamente tranquilla, quando alli appareceu um tal Raymond Thomas representante de uma companhia aurifera e não gozava de grande renome quanto á honestidade de seus processos em negocios. Malaquias, mal ouviu da mulher manifestar o desejo de vender a casa e as terras a similhante companhia, correu a se aconselhar com seu amigo John Marvin, um antigo estudante de direito, que andava se occultando da policia, por causa de uma questão com essa mesma companhia.

A policia não cessava de o procurar porem John Marvin sabia sempre escapar a suas malhas, não conseguindo o sheriff, com grande desespero seu, pôr-lhe as mãos em cima. Poucas horas depois de ter estado em sua casa o velho Malaquias, lá appareceu de novo o Sheriff disposto a não falhar d'esta vez o golpe; porem, mais uma vez John Marvin lhe escapou, ainda que com certa difficuldade. Então, irritado com essa perseguição tenaz, John resolveu defender o Malaquias do assalto da Companhia Aurifera, que queria, como de costume, abusar de sua ignorancia e prejudical-o.

Por este mesmo tempo appareceu na cidade e foi hospedar-

John compareceu ao tribunal defendendo corajosamente a bôa causa.

Ella não comprehendia por que motivo John se oppunha ao negocio desejado por sua mãi.

se no hotel Calivada, uma formosa bailarina, miss Margaret Davis, que até então nunca tivera tempo para se divorciar e que poucos dias antes tinha torcido um pé. Seu aparecimento no hotel, com suas vistosas *toilettes*, causou sensação nomeadamente ao juiz Townsend, que era habitual frequentador do *hall* do Calivada e que, ao ver entrar aquella mulher elegante tornou-se galanteador até ao ridiculo, o que a dansarina, esperta e ambiciosa foi aproveitando, visto que aquelle homem era quem deveria julgar seu processo de divorcio. Mas a impressão de estonteamento que ella causou foi geral, sem exceptuar a propria Sra. Jones, a quem ella emprestou um vestido mais do que leve e deixou o nosso bom e ingenuo Malaquias tão estonteado, que foi isso a causa primordial de um rompimento entre elle e a mulher.

Shirley Mason e Viola Dana respectivamente com 5 e 7 annos.

Entretanto, os expertos da Companhia Aurifera, abusando da simplicidade da ingenua senhora, trataram de preparar as cousas para que a venda se realisasse immediatamente, no proprio salão do hotel. Mas quando tudo parecia correr no melhor dos mundos, eis que surge John Marvin e convence o Malaquias de que não devia assignar o contracto de venda, que não se podia realisar sem sua assignatura. Os espertos ficaram de cara á banda, tremendamente irritados e não só elles, como a sra. Bill e sua filha por quem John Marvin andava apaixonado. Mas não tinham remedio senão conformar-se com a derrota, quando surgiu uma nova figura a favorecel-os: o sheriff, que vinha prender Marvin. Este, porem, rapidamente se passou para o outro lado da sala, isto é para o territorio de outro estado, cuja fronteira passava por alli.

— Não me pode dar ordem de prisão em Nevada quando eu estou na California.

O sheriff mordeu as unhas de colera mas teve de ceder á lei e esperar. Mas a Sra. Jones, instigada pelos vigaristas, quiz forçar o marido a assignar o papel ao que elle se recusou depois de alguma hesitação. O olhar vigilante de Marvin davalhe coragem. Então, vendo que nada conseguia, a Sra. Jones irritou-se e disse ao marido os maiores improperios, ordenando-lhe que se retirasse de sua casa. O pobre velho sentiu a dôr d'aquella injustiça, mas, bondoso como era e resignado, retirou-se e dirigiu-se para o Asylo da Velhice onde se installou.

O divorcio d'aquelles dois pobres velhos ia ser julgado na mesma sessão em que se discutiria o da formosa dansarina que trazia como louco o juiz Townsend. O velho Malaquias veiu do Asylo para assistir ao julgamento. Ouviu impassivel as accusações que lhe faziam, mas de sua bocca não sahiu uma só palavra de censura para sua querida mulher. Disseram que elle se embriagava a miudo, que maltratava a esposa, que praticava desatinos de toda a ordem. Os accusadores eram os proprios advogados da Companhia Aurifera, a quem aquelle divorcio convinha, porque uma vez realisado, facil lhes seria obter as terras só com a assignatura da Sra. Jones.

O tribunal fremia com a intensidade dos debates; mas o juiz mal dava attenção a quem quer que fosse, pois todos os seus olhares eram para a bailarina Margaret, cujo divorcio se ia julgar tambem muito naturalmente a seu favor. Para defender Malaquias e combater as iniquidades dos vigaristas da Aurifera, lá estava corajoso e sempre leal Marvin. Os julgamentos decorreram entre engraçadas e imprevistas circumstancias, mas o melhor foi sua conclusão, que os audaciosos gatunos não esperavam certamente. Chegou a vez de Malaquias depor. E elle disse ao juiz:

— Um homem intelligente como o Sr. juiz pode ver claramente que o que elles queriam era que a minha mulher conseguisse um divorcio, ficando assim a unica dona da nossa propriedade. Uma vez divorciados, a minha assignatura não seria mais precisa.

ESTUDOS DE EXPRESSÕES — Jach Holt e Doroty Dalton.

E com as lagrimas nos olhos o bom Malaquias acrescentou:

— Se a minha mulher quer o divorcio, ella o pode ter. Posso comtudo provar a inverdade de algumas cousas que elles disseram a meu respeito. Disseram que eu era bebado... e depois que eu era máu para minha mulher. Isto não é verdade, e eu não acredito que minha mulher me tivesse accusado de similhante cousa.

Deu-se então uma scena que a todos commoveu. A Sra. Bill, impressionada até ás lagrymas pela brandura e justiça das palavras, de Malaquias, gritou do seu logar, chorando:

— De facto, Sr. juiz, eu não disse que elle me maltratasse.

O idyllio naquelle meio simples foi encantador.

A linda creaturinha extremava-se para ajudar sua mãi.

E com o arrependimento do mal que fizéra, a Sra. Jones Bill foi a primeira a pedir a reconciliação com o marido. Os vigaristas viram assim frustrados seus manejos e ainda foram parar na cadeia pela deslealdade do seu procedimento. Os bons velhos reconciliados voltaram a seu lar, levando no coração a mesma velha e santa amizade. E' que o coração nunca envelhece quando o sentimento é leal e sincero.

E sua filha poude tambem ser feliz ao lado do dedicado John.

A. G.

Ao lado — Uma curiosa photographia de Shirley Mason e Viola Dana, numa praia de banhos.

Em vão o velho millionario lhe supplicou que não partisse.

Foi uma paixão subita e irresistivel.

Uma escola para esposas

Film da Vitagraph com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Richard Keith — CONWAY TEARLE
Betty Lynch — SIGRID HOLMQUIST
Darly Waldehast — *Till Lynn*
Thadeu Tomlinson — *Richard Lee*
Lady Atherton — *Peggy Kelly*
Jordan B. Lynch — *Arthur Vonaldson*
Horward Lynch — *Allan Simpson*
Orlando Waldehast — *Orlando Daly*
Muggins — *Dorothy Allen*
Kitty Dawson — *Emily Chichester*

***

Quasi nunca o dinheiro faz a felicidade no amor. E quando a fortuna é ganha a custa do sacrificio alheio, a vida de seus possuidores parece geralmente, influenciada por um genio máu.

O multimillionario Jordan B. Lynch tornára-se um grande industrial, menos devido a seu trabalho e intelligencia do que a exploração deshumana a que submettiá seus operarios. Seus filhos Hosward e Betty, como que serviam de escoadouro, sao fantasticos sedimentos da fortuna paterna; o rapaz, vivendo entre actrizes e bailarinas em toda a sorte de orgias; a moça, no meio das mais extravagantes exigencias de conforto, como uma princeza asiatica. E, aos olhos do inclemente ricaço, estes desregramentos passavam como divertimentos e creancices sem importancia.

Um dia, a elegante Darly Waldehast, regressando do estrangeiro, foi visitar sua melhor amiga, que era Betty e relatou-lhe os episodios de sua recente lua de mel, cuja coroação ia ser a feitura de um seu retrato a oleo, obra de um famoso pintor londrino a quem já escrevera

O idyllio recomeçou a bordo.

para que viesse a Nova York. Nesse dia, em seu atelier Ricardo Keith desenhava o perfil de um antigo condiscipulo de Oxford, ao mesmo tempo que d'elle ouvia, commovido, a dolorosa confissão do estado de miseria em que se achava o rapaz. Fôra, em Manchester, industrial com seu pai, mas haviam fallido por causa da pressão dos monopolios de Lynch.

Keith tentava consolar o infortunado, animando-o com palavras de esperança, quando entrou alli seu velho camarada Thadeu Tomlinson com uma carta. Era o chamado de Darly cuja encommenda chegava em bôa occasião para lhe permittir melhorar a situação de seus amigos alli presentes, mas aproveitando-se do momento em que os outros dois conversavam, o condiscipulo de Keith, cedendo a uma má inspiração, atira-se pela janella cahindo moribundo no jardim do predio. E, minutos depois, fallecia nos braços do pintor.

Keith partiu, poucos dias depois para New York e já se achava Keith pintando o retrato

Betty Lynch vivia no meio das mais extravagantes exigencias de conforto.

Naquelles dias de miseria, ella vinha anciosamente ao encontro do marido.

de Darly quando esta recebeu a visita de Betty, que viera em companhia de um rapaz conhecido e do marido de sua amiga. A côr de ouro de seus cabellos e o azul anelado de seus olhos feriram fundo o coração do artista que, pretextando necessitar de uma flôr para modelo, entra a conversar com a jovem millionaria. Dentre em pouco, depois do chá das cinco e de alguns momentos de tagarellice entre os presentes, sahe o amoroso par em passeio até o parque onde, numa visão de explendida belleza, se depára um grupo de marmore "O beijo de Cupido", trabalho do admiravel cinzel d'aquelle infortunado suicida e amigo de Keith.

Betty tambem já se sente presa ao fascinante londrino e numa festa preparada em sua honra, chega a solicitar-lhe francamente, que peça a sua mão, tão forte é o affecto que lhe dedica. Keith sem esconder que tambem a ama, recusa-se a attender áquelle pedido, por que sendo pobre nunca

Rindo do elegante pretencioso, ella apertava a mão de Keith.

poderia acceitar a fortuna que ella possuia. (Continúa na pag. 32).

O unico consolo, no meio de tantas privações, era a presença de seu filho.

O velho pharoleiro, muito satisfeito, tomou o Bob a seu serviço.

O pharol da ponta do mar

Film da *Warner Brothers*, tendo como protagonistas LUIZA FAZENDA e o cão *Rin Tin Tin*

***

Vindo da Europa, onde prestára relevantes serviços na Cruz Vermelha de França, viram-se elle e seu dono, em consequencia de um naufragio, abandonados em pleno mar, vogando a mercê das ondas em fragil embarcação. Rintintin é o nome de nosso heroe, um cão como não ha outro egual no mundo e que tratava de, com o resto de vida forte, que lhe restava, dar alento a seu companheiro de infortunio, o joven Bob. Muitos dias se passaram sem que tivessem cousa alguma para seu alimento e sem contar com cousa alguma a não ser o accaso.

Ora, num ponto avançado da costa do Atlantico, na parte que fica entre Boston e Halifax, existe um possante pharol, que presta os mais assignalados serviços á navegação e ás autoridades encarregadas de fiscalisar o trabalho ininterrupto dos contrabandistas. E' o Pharol da Ponta do Mar, assim chamado pela sua posição na costa e era então dirigido e mantido por um velho pharoleiro, que havia trinta annos occupava aquelle cargo. Esse trabalho extenuante havia lhe roubado a vista, mas o velho auxiliado por sua filha Flora, dissimulava o mais que podia o estado em que se encontrava para não perder o emprego, pelo qual tinha paixão.

Naquelle dia, receberam elles a visita de dois encarregados do serviço policial da costa, que vinham trazer-lhe o aviso de que se estava preparando o desembarque de um grande contrabando e, que, por isso, era preciso grande cuidado com a luz do pharol.

— Não se inquietem — dizia o velho — a luz de meu pharol nunca se extinguirá.

Foi nesta circumstancia apprehensiva que a moça deu com os naufragos na praia. O rapaz parecia estar morto, tamanha era a sua fraqueza.

Levados para o pharol, nossos heroes receberam, tão bons cuidados que no outro dia, já nada sentiam.

Flora era assediada por galanteios de dois malandros. Um era o chefe da quadrilha dos contrabandistas, Joe Daggert e o outro seu cumplice. Logo no dia seguinte da sua chegada Bob, recebeu os cumprimentos de Joe sob a forma de alguns soccos mas o aggressor foi repellido pelo cão, que desde logo se tornou seu inimigo.

Ora, o cumplice de Joe tratava de ser agradavel á moça com o fito de facilitar o desembarque do contrabando, quando fosse preciso. O dia d'esse desembarque que estava marcado. Os agentes do governo já tinham disso conhecimento e trataram de avisar o pharoleiro, que tomára para seu serviço o rapaz, em feliz hora encontrado por sua filha. Seu fiel cão o acompanhava.

Foi então bem limpo o vidro de augmento do pharol e a hora certa a luz brilhou mais fulgurante de que nunca. Os contrabandistas, que contavam como principal factor de exito com a extinção da luz, armaram uma cilada ao rapaz que nella cahiu sendo levado com o cão, para alem da praia. Alli ficaram amarrados mas depois de uma luta titanica para se desvencilhar da rêde em que o haviam mettido Rintintin conseguiu libertar-se.

Uma canhoneira do serviço do governo vigiavia as manobras de um navio ainda ao longe.

Bob cahiu na cilada dos contrabandista e foi por elles amarrado.

De repente, a luz do pharol se extinguiu e os contrabandistas começaram a descarregar as mercadorias. E' que Joe e o outro haviam penetrado na casa do velho e, tendo-o estrangulado, subiram ao pharol conseguindo apagal-o. Bob e o cão vieram a toda pressa, mas os homens tornaram a amarrar o rapaz, e levaram a moça, que acudira ao barulho.

Mas Rintintin, com uma intelligencia rara, obedece aos signaes de Bob e, levando uma mecha vai escada acima e dá luz ao apparelho, que guia immediatamente as manobras da canhoneira. Esta se poz no encalço dos contrabandistas abordando-os emfim para encontrar empenhados em terrivel luta Joe e Bob. Pelos serviços relevantes prestados ao paiz foi o rapaz nomeado pharoleiro, emquanto o velho era aposentado com todos os vencimentos.

Tendo acudido ao rumor a pobre moça cahiu tambem prisioneira.

O gavião da noite

Fim da *Honkinson Corporatons* tendo como protagonistas HARRY CAREY e CLAIRE ADAMS.

***

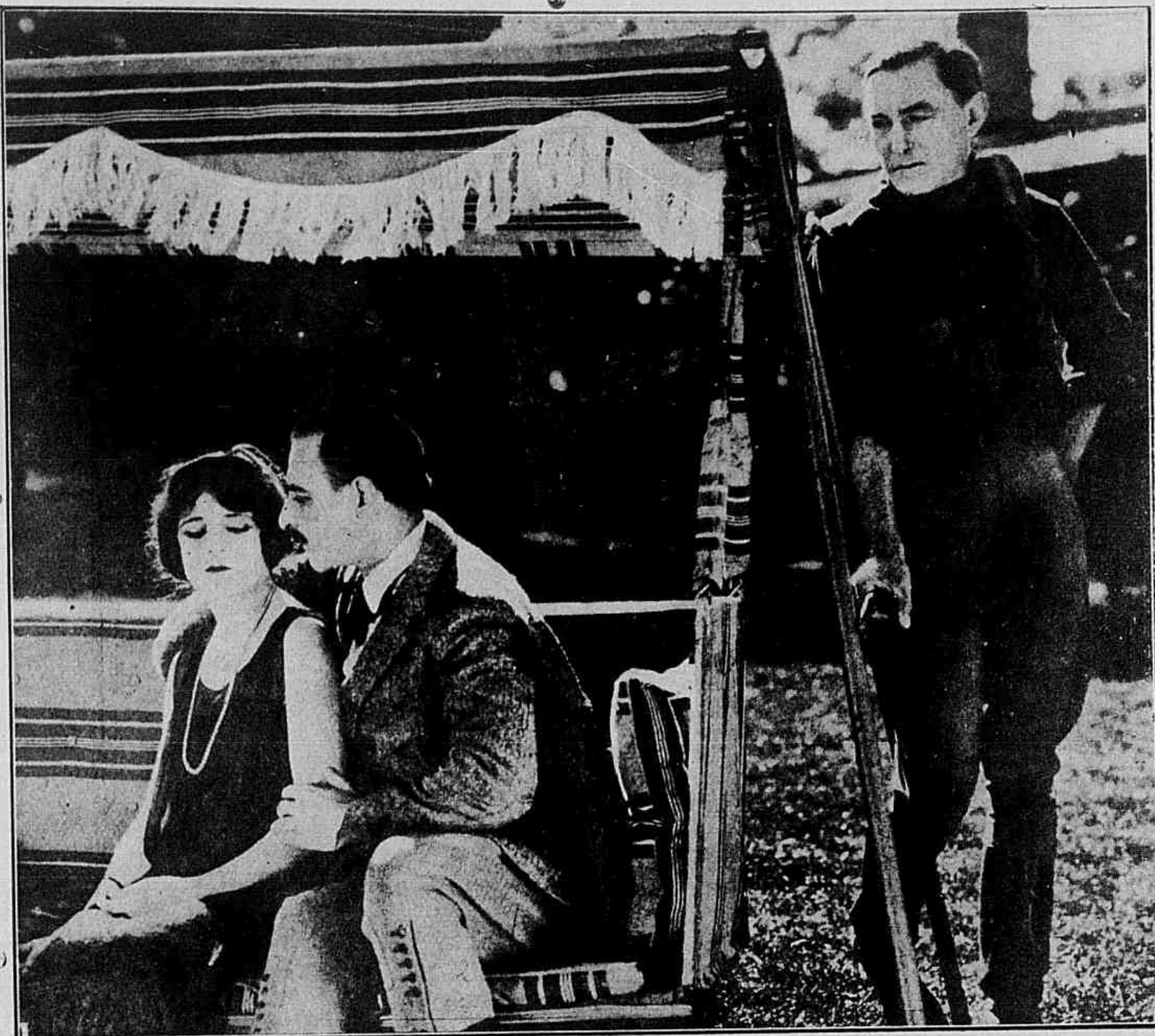
Emquanto uma parte de Nova York, na Broadway, refulge na mais intensa claridade, outra parte, se conserva em uma penumbra comprommettedora, facilitando, assim, a acção dos ladrões que por alli pululam.

E' na parte escura da grande metropole norte americana, que vamos encontrar o Club Gipsy. Alli se occultavam os mais perniciosos elementos, que infestam a sociedade. Um principe dos ladrões, o "Dr". Sylvestre, depois de ter praticado uma de suas façanhas, alli estava. Esse bandido tinha um cumplice temivel, que era na pontaria singularmente certeira de Peter Gann, por alcunha "o Gavião da noite", que por ter soffrido uma prisão injusta resolvera vingar-se da policia, fazendo-se criminoso profissional.

Está tambem no bar do Club Gipsy um typo mysterioso, José Valdez, que veiu em missão secreta do Oeste.

Um dia, a policia, de posse de todas as provas que, comprometiam o "Dr." Sylvestre, entendeu de dar caça ao bando, e lá foi ter, quando o gavião estava confabulando com o seu cumplice. Fez-se grande confusão e o Gavião fugiu aproveitando-se da escuridão reinante.

Seu alojamento, onde tinha seu verdadeiro nome, era o predio Amazon para onde foi então, sem notar que estava sendo acompanhado pelo mysterioso personagem que viera do Oeste.

Na policia ,depois de terem engaiolado Sylvestre, souberam por sua cumplice, Rose, que o "Gavião" morava na tal casa.

Percebendo que José Valdez tentava seduzir miss Ruth, Gann ficou muito contristado.

Para lá se dirigiu a policia sendo facil penetrar nos aposentos do rapaz e ahi aguardar sua chegada, Mas quando a providencia estava quasi em vias de se finalizar, o "gavião", que não era para brincadeiras, desconfiou e, fugindo pela janella, foi ter no alojamento de Valdez, que já se prevenira e lhe offereceu um meio de escapar á sanha da policia.

Esta, logo depois, deu uma batida no quarto sem nada encontrar. Valdez, então, explicou-se com Gann. Em sua terra, no longicuo Oeste, precisava-se de um homem da sua tempera para acabar com as façanhas de um sheriff sem escrupulos, cujos caprichos e certeira pontaria, iam de encontro aos interesses de seu pai, Gann acceitou o convite do homem, mesmo porque sentia saudades do oeste, onde tambem tinha passado os melhores dias de sua vida, livre do tumulto da cidade.

Lá chegados, Gann começou a desconfiar dos intuitos da familia Valdez, cujo chefe tinha a seu serviço numeroso bando de malfeitores. O sheriff Milton era de facto um homem energico e decidido, mas tinha toda a razão de seu lado. O program-

Eu sei que o senhor é nosso amigo, disse miss Ruth.

Ferido e extenuado, Gann cahiu junto do sheriff.

ma dos Valdez era desbancar Milton, nas proximas eleições e o papel de Gann, no caso, devia ser o de impedir que o sheriff se apresentasse a disputal-as, ficando Valdez com certeza de ganhar o titulo que para elle teria valor duplo.

O sheriff Milton tinha uma linda filha, miss Ruth, que era cubiçada por José Valdez.

Tudo percebeu Gann em pouco tempo, tomando o cuidado de presentear a moça com o seu cavallo El Negrito, um animal que só a elle obedecia.

Os dias se passavam sem que "o gavião" désse inicio ao serviço que lhe fôra encommendado. Isto começou a desapontar Valdez, que já via em Gann mais um espião, de seus passeios com miss Ruth, do que um perseguidor do sheriff Milton. Emfim chegou o dia anterior ao das eleições. Era preciso agir. Valdez dá ordem a Gann que evite a sahida do sherriff de casa e isto o rapaz fez.

Ruth, porem, vai em logar do pai fazer a propaganda de seu nome. O velho Valdez clamava na praça publica, promettendo mundos e fundos. Ruth falla, por sua vez; o pessoal de Valdez promove um conflicto e as eleições foram ganhas por elle.

Era preciso, porem, descobrir a moça que os bandidos haviam carregado e Gann, avisando Milton, que já desconfiava de tudo veiu com seu pessoal, travando-se prolongado tiroteio, em que perderam a vida os maioraes da familia Valdez, podendo, assim, Milton, restabelecer a paz em sua terra, não sem antes ter dado a mão de amigo a Gann, que recebeu a mão de Ruth como suprema recompensa.

Endereços de astros do écran

(Continuação da pag. 14)

Jacqueline Logan, Buck Jones, Madge Bellamy, George O'Brien, Alma Rubens, Tom Mix, Edmund Lowe, Marion Harlan e Earle Foxe — *Fox Studios, Wester Avenue, Hollywood California (U. S.)*

Allene Ray — 6912 *Hollywood Boulevard, Hollywood, California (U. S.)*

Clive Book, Don Alvarez, Helene Chadwick, Irene Rich, John Barrymore, Dolores Costello, Marie Prevost, Kenneth Harlan, Willard Louis, Helene Costello, John Roche, June Marlowe, Louise Fazenda, Monte Blue, Sydney Chaplin, Alice Calhoun, Matt Moore, Huntly Gordon e Dorothy Devore — *Warner Studios, Sunset e Bronson, Los Angeles, California (U. S.)*

Mary Pickford, Douglas Fairbancks e Jack Pickford — *Pickford-Fairbanks Studio*, 7100 *Santa Monica Boulevard, Los Angeles, California (U. S.)*

Ben Lyon e Ann Pennington, — *Biograph Studios*, 807 *One Hundred and Seventhy-five, Street, New York City (U. S.)*

Reed Howe e Wanda Hawley — *Bayart Productions*, 723 *Seventhy Avenue, New-York City (U. S.)*

Robert Frazer — 1905 *Wilcox Avenue, Los Angeles, California (U. S.)*

Virginia Lee Corbin — *Associated Exhibitors*, 35 *West Forty-five Street, New York City (U. S.)*

Priscilla Dean — *Producers Distributing Corporation, Culver City, California (U. S.)*

Ralph Graves — *Mack Sennett Studios, 1712 Glendale Boulevard, Los Angeles, California (U. S.)*

Dorothy Revier — 1367 *North Wilton Place, Los Angeles, California (U. S.)*

Betty Francisco, 1771½ — *Gower Streetm Hollywood, California (U. S.)*

Julanne Johnston — *Garden Court Apartments, Hollywood, California (U. S.)*

Malcolm Mac Gregor — 6043 *Selma Avenue, Hollywood, California (U. S.)*

Ruth Clifford — 7627 *Emelita Avenue, Los Angeles, California (U. S.)*

Rosemary Theby — 1967 *Wilcox Avenue, Los Angeles, California (U. S.)*

Jackie Coogan — 673 *South Oxford Avenue, Los Angeles, California (U. S.)*

Ivor Novello — 11 *Aldwych, London, W. C. 2, England.*

Mabel Julienne Scott — *Yucca Apartments, Los Angeles, California (U. S.)*

Ethel Gray Terry, — 1318 *Fuller Avenue, Los Angeles, California (U. S.)*

Harold Lloyd — 6640 *Santa Monica Boulevard Hollywood, California (U. S.)*

Anna May Wong — 241 *N. Figuera Street, Los Angeles, California (U. S.)*

Em nome do amor

(Continuação da pag. 15).

portunidade a aproveitar para se vingarem da orgulhosa Maria. Para isso põem-se em accordo com Raul para que este, fingindo ser o principe de Como, que acaba de chegar ao logar, vá fazer uma visita á moça em seu castello e peça-a em casamento.

No dia seguinte, acompanhado pelo marquez de Beausant e pelo millionario Glavis, Raul apresenta-se no castello da familia Dufrayne como se fosse o principe de Como, sendo recebido com a reverencia e pompa a que tinha direito por sua hierarchia.

Comprehendendo que o tempo urgia, pois o verdadeiro principe já se achava na aldeia os dois cumplices de Raul propõem que o casamento se realize sem demora, pois que Sua Alteza necessita de regressar o mais breve possivel para a Italia, onde o chamam urgentes negocios politicos.

Poucos momentos depois de celebrado o matrimonio chega ao castello a noticia da estadia do verdadeiro principe na aldeia.

Raul, como era de suppôr, occulta este facto a sua esposa e lhe propõe irem passar a lua de mel em um logarsinho campestre da visinhança. E enganando-a d'essa maneira, conseguiu leval-a para sua propria casa, onde então descobriu toda a comedia, que vinha representando.

— Como me prometteu que me amaria fosse eu quem fosse... — começou Raul antevendo já a tempestade que se avisinhava.

— Que! Quer dizer que não é o principe, mas o mecanico de garage, aquelle impostor do telephone? — pergunta a jovem ameaçadoramente.

— Serei tudo quanto desejas, mecanico de garage, impostor, mas tambem não poderá negar que foi somente por amor á grandeza e orgulho pessoal, que consentiu em se casar commigo — mas a verdade é que, agora, é minha esposa! — disse Raul.

Maria, furiosa, dispõe-se a regressar a sua casa, mas como já era noite, encerra-se em seu quarto afim de esperar pelo romper do dia.

Raul, então, procurando apaziguar aquella situação, pediu a sua mãi, que fosse ter com a moça e esclaresse tudo, dizendo-lhe ser ella o rapazola que a amára, annos antes, quando ella era ainda quasi menina...

— Se ella não ceder a esse argumento, providenciarei ama-

nhã mesmo para annullar esse casamento e leval-a-hei de novo ao castello — conclue.

Pouco depois chega um automovel á frente da casa e d'elle salta, impetuosamente, um rapagão, que outro não era senão o irmão de Maria, que vinha tomar um desforço pela affronta feita a sua irmã.

— Não te mettas no que não é de tua conta — grita Maria, que, de seu quarto, vira-o chegar e adivinhára logo a sua intenção. Os dois rapazes ficam pasmados ante aquella manifestação inesperada.

E, emquanto o rapaz partia de volta para o castello afim de dar noticia do que se passára, Maria, tomando Raul pela mão, diz-lhe corando:

— O principe, que me carregou em seus braços para me fazer passar os humbraes d'esta porta, não tinha o direito de fazel-o, mas se for meu marido quem o fizer, então nossa união será eterna.

— Agora poderemos voltar para Chicago! — exclama jubilante a mãi de Raul.

Uma escola para esposas

(Continuação da pag. 27).

Sua recusa, fôra feita com delicadeza mas de maneira a fazer Betty comprehender que seu pai era rico a custa da desgraça alheia. Ella exalta-se, orgulhosa e vai abafar seu desespero entre lagrymas, recostada num divan. Neste estado vem encontral-a seu pai a quem ella tudo expõe, tanto sua paixão como a recusa do rapaz, mas o millionario dá de hombros, certo de que resolverá facilmente o problema, comprando o pintor por qualquer preço, comtanto que elle satisfaça o desejo de sua filha.

Tendo noticia do que se passára, Darly resolve, por sua vez intervir no caso e combina com Betty embarcarem no mesmo vapor pelo qual Keith regressará a Londres. De facto, encontram-se a bordo, simulando um accaso e, apoz alguns dias de "flirt" acabam os namorados por ajustarem casamento, com a condição de Betty não acceitar dinheiro algum, como dote de seu pai. Realisam esse ideal em Londres de onde telegrapham ao millonario, passando a viver entre as primeiras illusões do amor, entre beijos e carinhos. Este modo de viver perturba a sizudez da pacata Muggins, a velha ama e governante do pintor, que, agora, alem do muito trabalho, tem de supportar a inexperiencia da jovem esposa, que deseja fazer economia domestica, embora formule extensas e caras listas de pratos e sobremezas.

Uma cliente de Keith veiu a seu atelier para se retratar. Era Lady Atherton, cujo interesse era mais pelo artista do que pela arte. Por um pequeno senão domestico, poude essa aventureira verificar que o pintor era casado, mas nem assim desistiu de lhe propor, ao se retirar, uma aventura amorosa em algum recanto solitario onde pudesse enfeitiçal-o a sua vontade.

Entretanto, em New York a fatalidade começava a pezar sobre a casa de Lynch. Seu filho Hosward depois de haver seduzido, sob promessa de casamento, a linda Kitty Dawson, filha de um ex-operario de seu pai, em cuja fabrica se invalidára, é morto a tiro pela desventurada moça, certa vez em que depois de a ter attrahido para um luxuoso apartamento negára-se terminantemente a executar seu compromisso. E a vingança da deshonrada chegou ao auge, pois ella incendiou o predio onde o trahidor agonisava e seu pai, ignorando o que se passava, deixára de mandar seus operarios prestarem-lhe os soccorros necessarios. Sómente os seus negocios o interessavam.

Por seu lado Betty e Keith curtiam a miseria, porque o artista não ganhava o sufficiente para a subsistencia de ambos e de seu interessante filhinho, Sunny. E Keith preferia trabalhar noite e dia a acceitar um só vintem de seu sogro. Teve de fazel-o, um dia, para livrar da morte seu filhinho, mas a Providencia Divina interveiu a tempo de evitar que elle utilisasse o d[illegible]o

criminoso, curando o innocentinho por um verdadeiro milagre.

Nessa occasião o artista teve uma visão de seu amigo esculptor, cuja apparição fluidica o atterrorisa, embora constituisse um conselho amigo para continuar fiel a sua honradez e a seus ideaes.

Mas um dia, vencida pela penuria Betty abandona o lar com o filhinho e vai para a casa paterna onde, embora volvendo aos habitos antigos de luxo e extravagancia, verifica a verdade da advertencia que seu noivo, certo, dia lhe fizera sobre a maldade de futuro sogro. Resolve então abandonar aquelle ambiente tão viciado.

Volta á Inglaterra com Sunny e vai viver numa fazenda agricola em companhia de um casal de velhos junto dos quaes começa a aprendizagem de uma vida humilde até receber a noticia do fallecimento do velho Lynch de quem herdava formidavel fortuna. Ella distribue todos esses haveres pelos pobres, não esquecendo as victimas do amaldiçoado ouro paterno.

Keith, que alcançára afinal a recompensa do seu verdadeiro merito e ganhava agora largamente sua vida, sabendo da resolução altruistica de sua esposa, vem procural-a na humilde choupana a que se recolhera, para reconstituir seu lar, que agora será completamente feliz.

BUSTER KEATON começou os ensaios de outra comedia para a Metro tendo como primeira dama Sally O' Neil.

Perigos do mar

(Continuação da pag. 10).

era o commandante do navio e com elle ninguem brincava. Elle via os namoros de Rose com seu irmão e sentia inveja que tratava de esconder o mais que podia sob uma mascara de hypocrita indifferença.

A este tempo, na cidade em que residia, exhalava o ultimo suspiro o riquissimo armador de navios, Amos Moore, que no leito de morte pediu ao seu secretario Carson que se encarregasse de descobrir o paradeiro de sua filha ou de sua neta, que haviam embarcado no Lucerne, em sua ultima viagem, não havendo mais noticias d'ellas. Carson, antevendo a posse d'aquella immensa fortuna teve impetos de nada fazer para procurar a moça, mas, como a lei o obrigava a umas tantas formalidades, teve que publicar editaes nos jornaes, chamando-as a se apresentarem. Esta noticia foi lida por Jim, que tratou logo de tirar d'isso seu partido.

Ralph, que fôra approvado nos exames que fizera para piloto, tinha sido chamado a assumir seu posto a bordo de um navio de longo curso e em sua despedida tocante, confiára ao irmão e a seus amigos de bordo a noiva, que promettеu esperar a sua vinda.

Agora o caso mudava de aspecto, Jimm, procurando Carson, contou-lhe, que sabia onde estava a herdeira de Amos Moore, o que causou grande desapontamento ao esperto Carson. Mas Jim, affirmou que podia dar um geito impedindo que a moça apparecesse, dependendo tudo de uma combinação entre elles.

Carson acceitou a proposta de Jim e desde então este começou a agir. Primeiramente procurou seduzir a moça, desprestigiando seu irmão e procurando elevar-se aos olhos d'ella. Como visse que este meio não dava resultado, empregou a violencia para provocar um rompimento mais breve, pois Rose abandonára o "Mary Ellen" e em companhia de Pete, que se tornára para ella uma especie de cão de guarda foi morar em um apartamento, em terra. Ralph, que sempre se correspondia com a moça, ficou furioso quando soube de sua sahida do "Mary Ellen", pedindo ao commandante de seu navio para trazer para bordo sua noiva e Pete.

Obtido esse concentimento, Rose veiu para a companhia do noivo, tendo antes recebido a visita de Jim, que continuava a perseguil-os. No alto mar, quando a viagem corria placidamente, Rose viu surgir deante dos olhos a figura repulsiva de Jim, pois elle havia embarcado no mesmo vapor. Houve então furiosa luta com Ralph, luta de irmãos, porem, terrivel de morte, que só foi interrompida quando o navio naufragou.

Então naquella confusão, ouviu-se um tiro e o corpo de Jim precipitou-se pela amurada, submergindo-se ruidosamente. Ralph só teve tempo para salvar Rose e leval-a para uma boia.

A vista do corpo de Jim, Ralph ainda teve a caridade de o apanhar, confessando este tudo.

Mezes depois, Rose, rica, viajava ao lado de seu marido, o capitão Ralph, ambos acompanhados pelo infatigavel Pete.

Margaret Livingston

(Continuação da pag. 5).

na fallada. Desde então teve sempre bons papeis e nunca mais se viu obrigada a recuar até a fileira dos *extras*, encontrando-se presentemente com uma reputação firmada de actriz capaz de realisar qualquer trabalho de valor.

Miss Livingston, que conquistou a sua nomeada principalmente devido a seu enthusiasmo e vivacidade, juntamente com seu encanto pessoal, é originaria de dois ramos raciaes. Seu pai era oriundo da Escossia, sua mãi nasceu na Suecia. Mas em seus bellos trabalhos de emoção, miss Livingston possue todo o encanto e vida do temperamento latino.

Um de seus mais bellos e caracteristicos trabalhos com sua rapida e brilhante carreira é a "vampira" do film "Havoc" a adaptação á scena muda de um grande successo internacional do palco. Miss Livingston tem tambem trabalhos de grande valor em "The Weel", "Um senhor Yankee" e "Ao abrir da porta".

Perdôa-me mãi

(Continuação da pag. 17).

rido. Alice que, tornára a vêr o homem amado e ouvira d'elle novas propostas de felicidade, deixava-se embalar numa doce illusão. Porem, mesmo tardia, a ventura lhe era vedada pois seu filho se oppunha terminantemente a que sua mãi de novo se casasse.

Mas eis que, um dia ha uma grande surpreza na familia; o avô, o velho major Amberton falleceu. Não deixou dividas, mas tambem nada deixou de fortuna a seus descendentes. Que seria d'elles agora?

O jovem Amberton, diminuido assim em seu orgulho, tendo ouvido do velho tabellião palavras severas sobre sua inconsciencia e vaidade, começou a procurar trabalho, mas não conseguiu encontrar, durante muitos dias e afinal, desesperado teve que se submetter a ser simples operario numas obras, cavando a terra, num serviço superior a suas forças. E o resultado d'esse excesso não se fez esperar. Elle adoeceu e teve que ser transportado para um hospital.

Dias depois, nova desgraça cahiu sobre a infortunada familia. A modesta morada a que Alice se recolhera e que era agora a sua unica propriedade foi presa das chammas. E ella teria perecido, se não fosse a coragem do fabricante de automoveis, do homem, que ella ainda amava acima de tudo. E foi transportada para o mesmo hospital onde estava o filho.

O joven Amberton foi informado do que succedera pelo director do estabelecimento, que não poupava elogios ao heroismo e dedicação d'aquelle que salvára Alice.

O rapaz teve então, remorsos de se oppôr á felicidade da bôa senhora e vencendo seu ridiculo orgulho abraçou Alice, dizendo entre lagrymas:

— Perdoa-me, mãi!"

Pés cautelosos

(Continuação da pag. 7).

dinheiro. Pat insistiu, recebendo como resposta que no outro dia teria uma satisfação, contanto que lhe mostrasse do que era capaz, indo collocar no logar de onde ella tirára um lindo broche.

Indicada a casa, lá foi Pat devolver o broche, que por cumulo de azar era na casa da tal moça do restaurant. Pé ante pé, Pat approximou-se da cama, para collocar a joia falsa na gaveta, quando ella accordou, julgando que o que trouxera o rapaz alli fosse uma paixão.

O marido, ouvindo conversa no quarto de sua esposa, veiu ver o que havia e Pat foi obrigado a se esconder em baixo da cama. A demora que este facto causou retardou sua volta a seu quarto onde deixára "Pés cautelosos" algemada para que não fugisse.

Os policiaes entretanto já andavam desconfiados com aquelle estranho hospede do hotel e vendo alguem subir, pela escada de incendio, foram ter ao quarto de Pat. Escutando vozes, entraram alli e interromperam o idyllio que já começava a se esboçar entre elles.

Dadas as devidas explicações em que Pat e a moça foram obrigados a dizer que se haviam casado na vespera, a policia se retirou. Mas então Pat notou que a moça desapparecera.

Encontrando-se, porem, no outro dia com ella, Pat comprehendeu a intenção com que ella fugira. Era por que não se julgava digna do amor de um homem de bem. Por isso elle julgou que era seu dever salval-a d'aquella miseria moral. Pediu para que o apresentasse a um dos chefes do bando a que ella obedecia e que era o celebre Chicago Kid, um ladrão famoso; cuja prisão fôra posta a premio.

Seu desejo era tirar a pobre moça, daquella vida; mas Chicago Kid e seus companheiros surprehendidos por aquelle intruso, resolveram punil-o severamente.

Porem Pat não era para brincadeira; sahiu o trumpho ás avessas para toda a cafila e o bravo rapaz, victorioso poude voltar ao Oeste levando a jovem que conquistára de modo tão extranho.

—❦—

O ACTOR cinematographico Johnny Walker explica porque sua esposa o deixou de amar.

— Quando nos casamos — diz elle — eu era conhecido no club pelo marido de Rena Parker. Mezes depois eu subi na escada da gloria e ella começou, então a ser conhecida pela esposa de Johnny Walker. Naturalmente, se indignou e... agora quer se divorciar.

—❦—

JESSIE LOVE, depois de seu regresso da Europa onde foi passar as férias, foi contractada para desempenhar o papel de protagonista na adaptação cinematographica da novella de Hegan Rice, "A adoravel".

Bella Côr é, sem duvida alguma, a loção da moda usada por todas as pessôas de apurado gosto.

SÃO AS SEGUINTES AS SUAS VANTAGENS:

1.a — Com quatro applicações, desapparecem as caspas, tornando os cabellos macios e lustrosos.
2.a — Com seis applicações, faz brotar novos cabellos na mais antiga calva.
3.a — Com dez applicações, os cabellos brancos ou grisalhos vão ganhando vida nova e a sua côr natural primitiva, sejam louros, castanhos ou negros.
4.a — Seu perfume é muito agradavel, e seu emprego muito simples, póde ser usada por todas as pessôas em todas as idades.

Bella Côr é o verdadeiro mensageiro da eterna mocidade; é o melhor especifico indicado contra todas as molestias do couro cabelludo.

SABONETE DORLY

Preço por preço é o melhor

UM 1$500

A' venda em todo o Brasil

É de interesse de todos ler o prospecto que envolve cada sabonete

Cia. de Perfumarias Beija-Flôr

Pedidos do interior a

J. Lopes & Cia.

ou a qualquer casa atacadista do Rio

Para dar brilho e rosar as unhas **Esmalte Oriental**